

Editorial da Edição Especial 1

Analisar o trabalho no contexto deste início de século XXI é pensar em multiplicidade, multicausalidade, transversalidade. Trata-se de um fenômeno complexo, cada vez mais multifacetado e heterogêneo, exemplo disso é ser referido como o “mundo do trabalho”. Sua compreensão pressupõe fazer escolhas e problematizar questões centrais que possam avançar na construção do conhecimento na área. Essa tem sido a trajetória do Núcleo de Estudos Trabalho e Constituição do Sujeito (NETCOS),¹ coordenado por nós, também organizadoras deste número especial da *Revista Psicologia & Sociedade*, intitulado *Trabalho e Constituição do Sujeito na Contemporaneidade*.

Como parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no NETCOS, temos buscado dialogar com pesquisadores de diferentes instituições, no Brasil e em outros países, sobre as vicissitudes do trabalho no contexto contemporâneo, com destaque para a constituição dos sujeitos nesse contexto. A publicação deste número especial é um dos resultados deste diálogo, com a publicação de artigos elaborados por integrantes do GT “Trabalho e processos organizativos na contemporaneidade”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP.² Contamos, ainda, com a participação outros pesquisadores inseridos em diferentes universidades brasileiras e no exterior. A contribuição de todos se expressa na qualidade dos artigos produzidos.

Quais abordagens sobre seres humanos estão historicamente presentes em diferentes concepções de trabalho? Quais as transformações, as continuidades e os dilemas do trabalho na contemporaneidade? Que implicações o trabalho na sociedade contemporânea traz para as identidades e os sentidos e significados atribuídos por trabalhadores àquilo que fazem? E como as mudanças no contexto do trabalho são identificadas em processos de demissão ou de construção do projeto profissional? O trabalho realizado em cooperativas e em feiras livres representa uma “nova” forma de trabalhar? E como pensar a saúde no trabalho com tantas demandas, incertezas e complexidade?

Todas as interrogações acima têm como foco central a preocupação em compreender o trabalho e/ou os sujeitos na perspectiva da sociedade contemporânea. Para tanto, este volume da *Revista Psicologia & Sociedade*, apresenta treze artigos, tratam-se de ensaios teóricos e/ou resultados de investigações produzidas pelos autores.

No primeiro artigo, teórico, denominado *Seres humanos, trabalho e utopias*, Iúri Luna resgata o conceito de trabalho, na perspectiva marxiana, e visões de outros autores selecionados, para problematizar as diferentes concepções de homem e os projetos sociais, em especial as utopias, neles fundamentados. Deste modo, busca carac-

terizar pesquisas que contribuem para entender a atual configuração do mundo do trabalho e a situação dos trabalhadores. No segundo artigo *Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo* Vera Navarro e Valquíria Padilha também partem da concepção marxiana de trabalho, para identificar as principais transformações ocorridas, durante o século XX, no processo de trabalho (do taylorismo ao toyotismo), bem como suas conseqüências para a classe trabalhadora. A análise dessas mudanças levou às autoras a apontarem a continuidade do “...caráter capitalista do modo de produção e com seu complexo plano ideológico de controle da subjetividade do trabalhador.”

No terceiro artigo, *Transformações no modelo industrial, “novos” trabalhos e nova temporalidade*, Cássio de Aquino continua a discussão sobre as mudanças no trabalho contemporâneo, tendo como elemento chave a transformação da temporalidade. À estabilidade temporal, característica do modelo industrial, sucede o tempo diversificado e diluído das novas jornadas de trabalho, com implicações para os sujeitos trabalhadores. Em *Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis*, Maria Coutinho, Edite Krawulski e Dulce Soares discutem os conceitos “identidade” e “trabalho”, com base em diferentes perspectivas teóricas. Tendo como referência a análise do contexto produtivo contemporâneo, as autoras observam que, mesmo com dificuldades, os sujeitos mantêm a construção dos processos identitários.

Em seqüência está o artigo *Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros*, de Suzana Tolfo e Valmíria Piccinini, que revisa a literatura sobre esta temática ainda pouco explorada. As autoras verificam que nos estudos brasileiros predominam as variáveis identificadas pelo Grupo MOW (1987) e que são a centralidade do trabalho, as normas sociais do trabalho e os resultados valorizados do trabalho. O sexto artigo *O trabalho e seus sentidos*, de Estelle Morin, Maria José Tonelli e Ana Luisa Pliopas, relata os resultados iniciais de uma pesquisa realizada com jovens executivos brasileiros, que demonstraram o quanto o trabalho é essencial na vida das pessoas e está relacionado à própria sobrevivência. Foram identificados como valores fundamentais para um trabalho com sentido: a variedade na natureza das tarefas, a aprendizagem, a autonomia, o reconhecimento e a segurança.

Outro estudo empírico é apresentado em *Implicações de programas de enxugamento para ex-trabalhadores de empresas estatais*, no qual Suzana Tolfo e Maria Coutinho apresentam os resultados de uma análise comparativa sobre as implicações psicossociais de programas de enxugamento e privatização para ex-trabalhadores de duas empresas es-

tatais, identificando o intenso sofrimento psicológico associado às mudanças e aos desligamentos. Dentro do mesmo contexto de reestruturação de empresas públicas, Gisele Sestrein e Dulce Soares investigaram ex-trabalhadores de uma instituição bancária estatal que aderiram a um Programa de Demissão Incentivada (PDI), produzindo o artigo *Projeto Profissional: o redimensionamento da carreira em tempos de privatização*. As autoras apontam a desvinculação entre os projetos profissionais do sujeitos e a instituição como decorrência dos PDI e das ameaças de privatização.

A questão do cooperativismo e a análise do cotidiano em diferentes formas organizativas foram retomadas em três artigos deste volume. No primeiro *Os sentidos do cooperativismo de trabalho: as cooperativas de mão-de-obra à luz da vivência dos trabalhadores*, Fábio de Oliveira sintetiza uma investigação, sobre sentidos do trabalho, realizada junto a trabalhadores de diferentes tipos de empreendimentos cooperativos. O autor destaca as diferenças, no que tange aos sentidos do cooperativismo, entre a cooperativa de mão-de-obra, marcada pela precarização do trabalho, enquanto que nas cooperativas de trabalho este sentido é associado aos dilemas da autogestão. No artigo *Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais*, Rosemeire Scopinho discute processo organizativo e as contradições entre os sentidos atribuídos à cooperação e às cooperativas. Tendo como referência trabalhadores inseridos em assentamentos rurais organizados pelo Movimento Sem Terra (MST), no estado de São Paulo, a autora identifica as semelhanças e diferenças em relação aos sentidos tradicionais de cooperativismo rural. Leny Sato nos apresenta, no texto *Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre*, um estudo realizado em uma feira livre da cidade de São Paulo. A partir de uma discussão sobre o lugar ocupado pelas feiras livres no processo de urbanização de países subdesenvolvidos, a autora apresenta o estudo etnográfico realizado e analisa os processos organizativos e as redes de relações sociais estabelecidas no cotidiano da feira.

As relações entre os processos de saúde e doença e o trabalho são analisadas em dois artigos desta coletânea. Em *Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental* Izabel Cristina Borsoi retoma as discussões sobre o “mundo do trabalho” e suas transfor-

mações no atual contexto, problematizando as implicações das formas e condições de trabalho vigentes para a saúde, em especial a saúde mental, do trabalhador. Tomando como referência diferentes abordagens sobre saúde/doença mental e trabalho, a autora enfatiza a necessidade de avanços teóricos e práticos nos conhecimentos produzidos. No mesmo campo, Maria da Graça Jacques considera no texto *O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia* o necessário estabelecimento de relações causais entre o trabalho e determinados quadros psicopatológicos, tal como estabelece a legislação brasileira. Mesmo reconhecendo o “reducionismo que a relação causal produz”, a autora aponta as possibilidades que a incorporação do nexos causal des-cortina para o exercício profissional da psicologia em diferentes campos.

Apresentamos neste número especial algumas facetas para compreensão do trabalho e dos sujeitos no contexto contemporâneo. Apesar das diferenças e peculiaridades de cada artigo, a abertura à escuta, ao diálogo e ao olhar crítico para as articulações entre o objetivo e subjetivo no contexto produtivo contemporâneo estão presentes em todos. Convidamos os leitores a outras escutas, diálogos e olhares possíveis.

Maria Chalfin Coutinho e Suzana da Rosa Tolfo
Editoras Convidadas

Notas

- ¹ O NETCOS é um grupo de pesquisa inserido no diretório de grupos do sistema Lattes do CNPq e faz parte do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Além das duas professoras, autoras deste texto, integram o NETCOS alunos de graduação em Psicologia e de pós-graduação em Psicologia e Administração.
- ² São integrantes do GT os professores: Leny Sato – Coordenadora (USP), Maria Chalfin Coutinho – Sub-Coordenadora (UFSC); Dulce H. P. Soares (UFSC), Fábio de Oliveira (PUC/USP), Isabel C. Borsoi (UFC), Rosemeire Scopinho (UFSCar), Suzana R. Tolfo (UFSC), Vera Navarro (USP/RP).